

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ-UNIPORÁ
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**LUCAS BORGES DOS SANTOS
ROBSLENE FERREIRA DE SANTANA**

**SÍFILIS EM JOVENS E ADOLESCENTES E SEU IMPACTO NA VIDA SEXUAL
PRECOCE: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DE CASOS NO ESTADO DE GOIÁS**

**IPORÁ-GO
2025**

**LUCAS BORGES DOS SANTOS
ROBSLENE FERREIRA DE SANTANA**

**SÍFILIS EM JOVENS E ADOLESCENTES E SEU IMPACTO NA VIDA SEXUAL
PRECOCE: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DE CASOS NO ESTADO DE GOIÁS**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Enfermagem Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Ms. Francielle Moreira Rodrigues

BANCA EXAMINADORA

**Francielle Moreira Rodrigues
Professor(a) Membro 1**

Presidente da Banca e Orientadora

Professor(a) Membro 2

Professor(a) Membro 3

IPORÁ-GO

2025

SÍFILIS EM JOVENS E ADOLESCENTES E SEU IMPACTO NA VIDA SEXUAL PRECOCE: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DE CASOS NO ESTADO DE GOIÁS

SYPHILIS CASES IN YOUNG PEOPLE AND ADOLESCENTS AND THEIR IMPACT ON EARLY SEXUAL LIFE: CASE STUDY IN THE STATE OF GOIÁS

Lucas Borges dos Santos¹
Robslene Ferreira de Santana²

RESUMO

Introdução: A sífilis, uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, representa um grave problema de saúde pública global, com um aumento preocupante de casos no Brasil, especialmente entre jovens e adolescentes. Este cenário é multifatorial, envolvendo o início precoce da vida sexual, a falta de informação sobre prevenção de ISTs, a baixa adesão ao tratamento e a dificuldade de acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva. A imaturidade emocional e a menor percepção de risco contribuem para comportamentos sexuais desprotegidos, aumentando a vulnerabilidade à sífilis e outras ISTs. O estigma social associado à sífilis agrava a situação, dificultando a busca por ajuda médica e contribuindo para a subnotificação e disseminação da doença. **Metodologia:** O presente estudo realiza uma análise bibliográfica aprofundada sobre o impacto da vida sexual precoce em jovens e adolescentes e sua relação com a incidência de sífilis, integrando dados quantitativos de casos de sífilis no Estado de Goiás, a partir de informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Conclusão:** Os dados epidemiológicos de Goiás de 2019 a 2024 demonstram um aumento contínuo na taxa de detecção de sífilis adquirida, ressaltando a necessidade de estratégias abrangentes de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado e monitoramento epidemiológico para controlar a disseminação da doença e reduzir seu impacto na saúde pública.

Palavras-chave: Sífilis; Adolescentes; Jovens; Vida Sexual Precoce; IST; Goiás; Saúde Pública.

ABSTRACT

Introduction: Syphilis, a sexually transmitted infection (STI) caused by the bacterium *Treponema pallidum*, represents a serious global public health problem, with a worrying increase in cases in Brazil, especially among young people and adolescents. This scenario is multifactorial, involving early sexual initiation, lack of information on STI prevention, low adherence to treatment, and difficulty accessing sexual and reproductive health services. Emotional immaturity and lower risk perception contribute to unprotected sexual behaviors, increasing vulnerability to syphilis and other STIs. The social stigma associated with syphilis exacerbates the situation, hindering the search for medical help and contributing to underreporting and disease dissemination. The present study conducts an in-depth bibliographic analysis of the impact of early sexual life on young people and adolescents and its relationship with syphilis incidence, integrating quantitative data on syphilis cases in the State of Goiás, based on information from the Notifiable Diseases Information System (SINAN). Epidemiological data from Goiás from 2019 to 2024 show a continuous increase in the detection rate of acquired syphilis, highlighting the need for comprehensive strategies for prevention, early diagnosis, adequate treatment, and epidemiological monitoring to control disease dissemination and reduce its impact on public health.

KeyWords: Syphilis; Adolescents; Young Adults; Early Sexual Life; STI; Goiás; Public Health.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis, uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, representa um sério problema de saúde pública global, com impactos significativos em diversas faixas etárias, incluindo adolescentes e jovens. A transmissão ocorre principalmente por contato sexual, e a doença pode apresentar diferentes estágios clínicos, desde lesões cutâneas indolores até complicações neurológicas e cardíacas graves se não tratada adequadamente. A sífilis congênita, transmitida da mãe para o feto durante a gestação, é outra preocupação majoritária, resultando em desfechos adversos como aborto espontâneo, natimorto, prematuridade e malformações congênitas (LOUIS & FARIAS, 2024).

Nos últimos anos, o Brasil tem enfrentado um aumento preocupante nos casos de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita, o que tem gerado alertas por parte das autoridades de saúde. Este cenário é multifatorial, envolvendo desde a falta de acesso a serviços de saúde e diagnóstico precoce até a baixa adesão ao tratamento e a persistência de práticas sexuais desprotegidas. A população jovem, em particular, é considerada um grupo vulnerável devido a fatores como o início cada vez mais precoce da vida sexual, a falta de informação sobre prevenção de ISTs e a dificuldade em acessar serviços de saúde sexual e reprodutiva de forma confidencial e acolhedora (LAURENTINO ET AL. 2024).

A vida sexual precoce em adolescentes e jovens é um tema complexo que envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. A imaturidade emocional e a menor percepção de risco podem levar a comportamentos sexuais de risco, como a não utilização consistente de preservativos e a multiplicidade de parceiros, aumentando a vulnerabilidade a ISTs, incluindo a sífilis. Além disso, a estigmatização associada às ISTs pode dificultar a busca por diagnóstico e tratamento, contribuindo para a subnotificação e a disseminação da doença. (ALVARENGA ET AL. 2025).

Este artigo tem como objetivo realizar uma análise bibliográfica aprofundada sobre o impacto da vida sexual precoce em jovens e adolescentes e sua relação com a incidência de sífilis. Serão abordados o impacto da sífilis na saúde pública, a sexualidade na adolescência e juventude, assim como os aspectos da iniciação precoce, achados epidemiológicos e subnotificação e a falta de adesão ao tratamento. Adicionalmente, o estudo buscará integrar dados quantitativos de casos de sífilis no Estado de Goiás, a partir de informações fornecidas pelo Sistema de Informação de

Agravos de Notificação (SINAN), para contextualizar a realidade local dentro do panorama nacional e global.

A pesquisa bibliográfica será focada em artigos e dissertações publicadas nos últimos seis anos, garantindo a atualização das informações e a relevância dos dados apresentados. Serão utilizadas referências de sites oficiais do Ministério da Saúde para dados epidemiológicos, e a revisão bibliográfica contará com no mínimo 15 referências. A metodologia será detalhada para permitir a replicabilidade do estudo, e os resultados e a conclusão serão preenchidos posteriormente com os dados específicos do Estado de Goiás e as análises decorrentes (COSTA ET AL. 2025).

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email: lucaborge999@gmail.com

² Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email: leneferreirapalestinago@gmail.com

³ Orientador, Mestre em Ciência Ambientais e Saúde pela PUC/GO. Email: francielle_mr@hotmail.com

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1.1 Definição e histórico da Sífilis

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pelo agente etiológico *Treponema Pallidum* que foi descoberto em 1905. É considerada um problema de saúde pública, sendo classificada como infecção, curável e exclusiva do ser humano. A forma de transmissão ocorre, principalmente, por relação sexual desprotegida, mas existem outras formas de transmissão, como por exemplo a transfusão de sangue e hemoderivados (BRASIL, 2022).

A doença pode apresentar diferentes estágios clínicos (Primário, secundário e terciário), desde lesões cutâneas indolores até complicações neurológicas e cardiovasculares graves se não tratada adequadamente. A sífilis congênita, transmitida da mãe para o feto durante a gestação, é outra preocupação majoritária, resultando em desfechos adversos como aborto espontâneo, natimorto, prematuridade e malformações congênitas (LOUIS, 2023).

A origem da sífilis data do século XV, configurando-se como uma enfermidade que, desde seu surgimento, gerou profundos impactos na saúde pública e nas dinâmicas sociais, especialmente nos continentes europeus e americanos, onde suas consequências foram marcantes ao longo do tempo (MARCHESINI, 2024). A infecção despertava grande temor devido à sua rápida propagação e às graves complicações em fases avançadas, comprometendo tanto o bem-estar individual quanto o coletivo.

Identificada no final do século XV, durante uma epidemia que se espalhou pela Europa após as expedições militares de Carlos VIII da França, a sífilis foi inicialmente chamada de “doença francesa”. No entanto, em outras regiões, recebia nomes que associavam a enfermidade a nações rivais, como “doença espanhola” ou “doença italiana”, refletindo preconceitos da época. Esse estigma xenófobo demonstrava o medo generalizado diante da doença, que se disseminava rapidamente, causando surtos que devastaram populações (ROS-VIVANCOS ET AL., 2018).

Naquele período, os tratamentos eram escassos e incluíam o uso de mercúrio, uma substância que provocava sérios efeitos adversos e, em muitos casos, agravava a condição dos pacientes, resultando em intoxicações graves em vez de cura (MAGALHÃES ET AL., 2020). Assim, o mercúrio, longe de ser uma solução, frequentemente intensificava o sofrimento sem eliminar a infecção.

2.1.2 Impacto da sífilis na saúde pública

A sífilis representa um desafio global de saúde pública, com milhões de novos casos diagnosticados anualmente em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) têm alertado para o ressurgimento da doença em diversas regiões, incluindo as Américas. No Brasil, os dados epidemiológicos do Ministério da Saúde confirmam essa tendência, com um aumento significativo nos casos de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita nos últimos anos (SCHOLZ, 2023).

O impacto da sífilis na saúde pública vai além do número de casos. A doença pode levar a complicações graves, como cegueira, surdez, doenças cardíacas e neurológicas, além de aumentar o risco de transmissão do HIV. A sífilis congênita, em particular, é uma tragédia evitável que pode resultar em aborto espontâneo, natimorto, prematuridade, baixo peso ao nascer e diversas anomalias congênitas, afetando o desenvolvimento e a qualidade de vida das crianças (FERLA ET AL., 2022).

Para enfrentar esse desafio, são necessárias estratégias abrangentes e integradas que incluem a prevenção, o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e o monitoramento epidemiológico. A educação sexual, a distribuição de preservativos, a testagem rápida para sífilis em serviços de saúde e em campanhas de saúde pública, e o tratamento oportuno de gestantes e seus parceiros são medidas essenciais para controlar a disseminação da doença e reduzir seu impacto na saúde pública (MINISTERIO DA SAÚDE, 2024).

2.2 Achados Epidemiológicos

O Ministério da Saúde afirma que o uso de preservativos é a principal forma de prevenção contra sífilis e outras IST's, o qual é disponibilizado gratuitamente pela Atenção Primária Saúde (APS), em todo o país. Todavia, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), publicada em 2023, aproximadamente cerca de 59% dos entrevistados na pesquisa, com 18 anos ou mais, afirmaram não utilizar nenhuma vez preservativos, durante relação sexual (BRASIL, 2023).

No boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde em 2023, a sífilis adquirida demonstrou crescente índice de casos confirmados no Brasil, quando comparado aos anos de 2015 e 2022, com aumento de 2,6 vezes na taxa de incidência, entre os referidos dois anos (BRASIL, 2023).

No contexto nacional, o Boletim Epidemiológico de Sífilis de 2023 do Ministério da Saúde revelou uma taxa de detecção de sífilis adquirida de 99,2 casos por 100.000

habitantes em 2022. Para o mesmo período, a taxa de detecção de sífilis em gestantes foi de 32,4 casos por 1.000 nascidos vivos, e a taxa de incidência de sífilis congênita atingiu 10,3 casos por 1.000 nascidos vivos. Estes números, embora reflitam um aumento nos esforços de diagnóstico, também sublinham a persistência da doença como um desafio de saúde pública, com especial atenção para a sífilis adquirida, que apresentou um crescimento de 2,6 vezes na taxa de incidência entre 2015 e 2022. O boletim de 2024, de acordo com o Ministério da saúde, reforça essa tendência, indicando um aumento nas taxas de detecção de sífilis adquirida e em gestantes em 2023, o que é atribuído à ampliação da oferta de diagnóstico, especialmente por meio de testes rápidos.

Especificamente no estado de Goiás, o Boletim Epidemiológico de Sífilis 2019-2024, de acordo com a Secretaria de Estado da Saúde de 2024, aponta que em 2023 foram notificados 10.196 casos novos de sífilis adquirida, resultando em uma taxa de detecção de 145,3 casos por 100.000 habitantes. A sífilis em gestantes registrou 3.086 casos, com uma taxa de detecção de 34,7 casos por 1.000 nascidos vivos, enquanto a sífilis congênita apresentou 530 casos, com uma taxa de incidência de 7,4 casos por 1.000 nascidos vivos. A análise da série histórica de 2019 a 2024 em Goiás demonstra um aumento contínuo na taxa de detecção de sífilis adquirida, com exceção de 2020, ano em que houve um declínio atribuído às restrições da pandemia de COVID-19. Entre 2021 e 2023, o estado registrou um crescimento de 48,6% na taxa de sífilis adquirida, passando de 96,7 para 145,3 casos por 100.000 habitantes.

Um dado relevante do boletim de Goiás, de acordo com a Secretaria de Estado da Saúde de 2024, é a distribuição de casos por sexo entre 2019 e 2024, com 26.090 casos no sexo masculino (49,3%) e 26.831 no sexo feminino (50,7%). A razão de sexos (M:F) passou de 0,9 em 2019 para 1,0 em 2023, indicando uma equiparação na notificação entre homens e mulheres. É importante notar que 13.205 casos (25%) foram notificados como sífilis adquirida e 13.626 casos (25,7%) como sífilis em gestantes. Essa dinâmica ressalta a importância de uma abordagem abrangente no monitoramento e controle da sífilis em todas as populações afetadas, especialmente considerando a vulnerabilidade de jovens e adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis devido à vida sexual precoce e, por vezes, ao uso inconsistente de preservativos, conforme indicado pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2023 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

2.3 Sexualidade na adolescência e juventude

Estudos hoje demonstram que as taxas de prevalência de ISTs são mais

elevadas em adolescentes, quando em comparação com outras faixas etárias, principalmente a sífilis, HIV, hepatites virais e infecções vulvovaginais como a clamídia, candidíase, gonorreia e tricomoníase. A iniciação da vida sexual ocorre primariamente por meio do sexo oral, com predominância no sexo feminino, sendo a idade média de iniciação compreendida no intervalo da adolescência (SANTARATO ET AL., 2022).

Estudos apontam que a população estudantil apresenta certa relutância em relação aos fatores de risco para clamídia, câncer de colo cervical e para o vírus do HPV. Essa relutância pode estar relacionada à falta de informação sobre a importância da prevenção e da realização de exames preventivos, bem como à falta de acesso aos serviços de saúde especializados (AMPOFO ET AL., 2023).

A alta prevalência de IST em adolescentes se encontram na falta de informação sobre sexo seguro e prevenção de IST, a iniciação sexual precoce, a baixa adesão ao uso de preservativos, o uso de drogas e álcool e a falta de acesso aos serviços de saúde (MAGNO ET AL., 2023).

Atrelado a não utilização do preservativo, a população masculina costuma apresentar relatos como diminuição de sensação de prazer, desconforto, dificuldade na ejaculação. As meninas, por outro lado possuem uma dependência emocional do parceiro, uma vez que os mesmos ainda argumentam que a sua utilização é sinônimo de infidelidade, o que resulta na sua perda de autonomia enquanto que os meninos nessas mesmas situações aumentam sua identidade masculina (SAURA ET AL., 2019).

2.4 Aspectos sociais e Psicológicos da Iniciação Precoce e ISTs

A iniciação sexual precoce, especialmente quando desacompanhada de informação e suporte adequados, pode ter profundas implicações sociais e psicológicas para adolescentes e jovens. A pressão de grupo, a busca por aceitação, a curiosidade e a falta de modelos positivos podem influenciar a decisão de iniciar a vida sexual. No entanto, a imaturidade emocional e cognitiva pode dificultar a percepção de riscos e a tomada de decisões conscientes, levando a comportamentos sexuais desprotegidos e, consequentemente, ao aumento da vulnerabilidade a ISTs como a sífilis (RIBEIRO ET AL., 2025).

O estigma social associado às ISTs, em particular à sífilis, é um fator que agrava a situação. Muitos adolescentes e jovens infectados hesitam em procurar ajuda médica ou em revelar seu status de saúde a parceiros e familiares devido ao medo de serem julgados, discriminados ou excluídos. Esse silêncio e a falta de comunicação

aberta contribuem para a subnotificação dos casos, a dificuldade no rastreamento de contatos e a perpetuação da cadeia de transmissão da doença. A construção de ambientes seguros e acolhedores, onde os jovens se sintam à vontade para discutir sua sexualidade e buscar apoio, é fundamental para superar essas barreiras (FERRO ET AL., 2021).

Além do estigma, a saúde mental dos adolescentes que enfrentam uma IST pode ser significativamente afetada. O diagnóstico de sífilis pode gerar sentimentos de vergonha, culpa, ansiedade e depressão, impactando a autoestima e o bem-estar psicológico. O suporte psicossocial, o aconselhamento e o acesso a serviços de saúde mental são essenciais para ajudar esses jovens a lidar com o diagnóstico, aderir ao tratamento e reconstruir sua saúde emocional (MIRANDA; DE CARVALHO, 2020).

2.5 Subnotificações e falta de adesão ao tratamento

Um aspecto importante é o papel da vigilância epidemiológica no enfrentamento da Sífilis. Nem sempre as notificações refletem eficiência no rastreamento de casos, ele também pode indicar subnotificações nos anos anteriores (DOMINGUES ET AL., 2021).

Existem fatores como dificuldades logísticas para a distribuição de testes rápidos e penicilina em áreas remotas podem comprometer a eficácia dos protocolos de prevenção e tratamento (MARTINS ET AL., 2024). Esses desafios tornam evidente a necessidade de políticas públicas que não apenas promovam a detecção precoce, mas também garantam acesso equitativo a cuidados preventivos em todo o território nacional para maior adesão ao tratamento.

O presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Primeiramente, os dados foram extraídos de sistemas de informação de saúde que, apesar de robustos, podem conter subnotificações ou inconsistências devido a falhas no preenchimento ou na atualização de informações.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível no TABNET do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), tabulados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, referentes aos casos de sífilis adquirida.

Goiás é um estado brasileiro localizado na região Centro-Oeste, com a capital em Goiânia. Conhecido por seu forte agronegócio e paisagens de cerrado, passou por um crescimento econômico significativo nas últimas décadas, diversificando sua base produtiva. A população, de 7.056.495 habitantes (CENSO 2022), é a maior da região Centro-Oeste.

A maior parte dos goianos vive em áreas urbanas, com a taxa de urbanização em torno de 90,28%.

Foram coletados dados dos casos de sífilis adquirida em mulheres dentro do período de 2015 a 2024, notificados no Estado e disponíveis no TABNET. Após a coleta, os dados foram tabulados por meio do software Microsoft Excel 2010, foram abordadas variáveis sociodemográficas e clínicas para a análise.

3.2 Desenho metodológico

A variável selecionada para este estudo foi com relação a faixa etária de casos notificados de sífis (10 a 19 anos).

Após a tabulação, foi realizada a análise dos dados por meio da técnica de análise descritiva, com frequência absoluta e relativa.

Esta revisão integrativa, desenvolvida em seis fases de elaboração:

- 1) identificação da questão de pesquisa;
- 2) busca na literatura e amostragem;
- 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados;
- 4) avaliação crítica dos estudos incluídos;
- 5) interpretação dos resultados;
- 6) síntese do conhecimento e apresentação da revisão;

Para elaboração da questão de pesquisa, empregou-se o acrônimo População –Fenômeno de Interesse –Contexto (PICo) (Lockwoodc et al., 2020).

Os elementos da estratégia PICo consistem em: (P) Adolescentes, (I) Sífilis, (Co) Saúde Reprodutiva/Comportamento Sexual. Dessa forma, a pergunta norteadora do estudo foi: Qual impacto a sífilis causa na vida sexual precoce de jovens no Estado de Goiás?

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

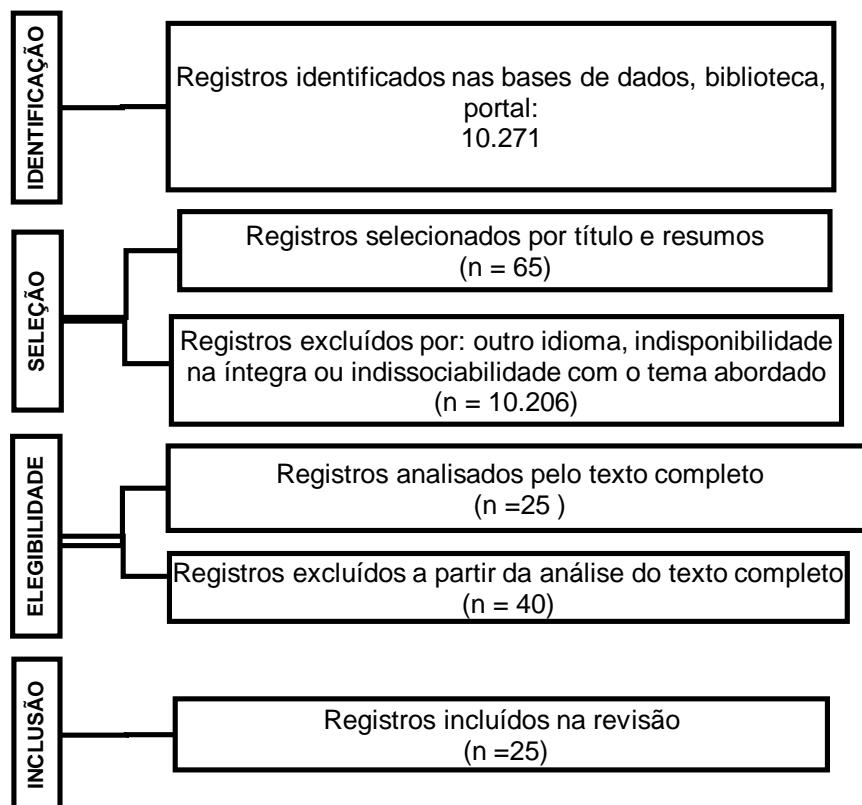
Foram estabelecidos como critério de inclusão, todas as notificações de casos de Sífilis em Goiás, entre o período de 2015 a 2024. Vale ressaltar que o ano de 2024 não tem todos os dados no sistema, devido a falta de alimentação do mesmo.

3.5 Análise dos dados

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de agosto a outubro de 2025, mediante consulta às bases eletrônicas de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE via PubMed®); e Google Acadêmico . A escolha das referidas bases justifica-se pelo escopo de abrangência e por seu impacto nas produções científicas em saúde.

Foram identificados no total 10.271 estudos e, sendo selecionados 65 artigos para a leitura na íntegra. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 25 artigos foram incluídos na amostra: 02 na PUBMED e 23 na Google Acadêmico. A seleção dos artigos foi demonstrada conforme apresentado na **Figura 1**.

Figura 1: Diagrama PRISMA dos estudos incluídos na revisão integrativa.



Fonte: Autores, 2025.

Os achados foram categorizados em dois domínios:

- Prevalência de sífilis na adolescência;*
- Impacto na vida sexual de Jovens em Goiás.*

3.6 Aspectos éticos e legais

Considerando que esse estudo utiliza um banco de dados secundário,

disponibilizado publicamente, não houve necessidade de submissão e avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa em seres humanos. No entanto, seguiu com todos os rigores de uma pesquisa científica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O número de casos notificados de sífilis adquirida, entre jovens de 15 a 19 anos, no Estado de Goiás, nos anos de 2015 a 2024 correspondeu a totalidade de 4099 casos. A distribuição anual dos casos é apresentada na **Gráfico 1** a seguir:

Ano notificação	Total
2015	110
2016	188
2017	273
2018	511
2019	546
2020	412
2021	536
2022	615
2023	823
2024	85

Fonte: Ministério da Saúde/ SVSA – Sistema de Informações de Agravos de Notificação – Sinan, 2025.

REBOUÇAS ET AL. (2023), afirma que a incidência da população jovem, pode estar relacionada ao período de descobertas desses indivíduos, como também a uma fase de imaturidade emocional e cognitiva, fatos que podem contribuir para a vida sexual ativa precoce e desprotegida, que aumenta a probabilidade não só de gravidez precoce como também aumento dos números de ISTs. Esses estudos entram em consonância com uma pesquisa feita pelo Ministério da Saúde em 2023, onde dita que cerca de 60% dos brasileiros acima dos 18 anos não usam preservativo durante as relações sexuais (BRASIL, 2023).

Os resultados do presente estudo refletem uma realidade semelhante a outras realidades no país. Em estudo realizado em âmbito nacional, identificou-se as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste como as que mais contribuíram com o aumento no número de casos de sífilis no país, especialmente entre 2012 e 2016 (SILVA ET AL., 2022).

Observa-se uma tendência de aumento no número de casos de sífilis em Goiás

ao longo dos anos, com algumas flutuações. Em 2015, foram registrados 110 casos, e esse número cresceu significativamente, atingindo um pico em 2023 com 823 casos. Este aumento expressivo pode indicar uma série de fatores, como a melhoria na notificação dos casos, o aumento da testagem, ou um real crescimento na incidência da doença na população.

O ano de 2020, que coincidiu com o início da pandemia de COVID-19, apresentou uma leve queda nos casos (412), o que pode ser atribuído a uma redução na procura por serviços de saúde não emergenciais ou a uma subnotificação devido à sobrecarga do sistema de saúde. No entanto, os anos seguintes (2021, 2022 e 2023) mostraram uma retomada e aceleração no número de notificações, superando os níveis pré-pandemia.

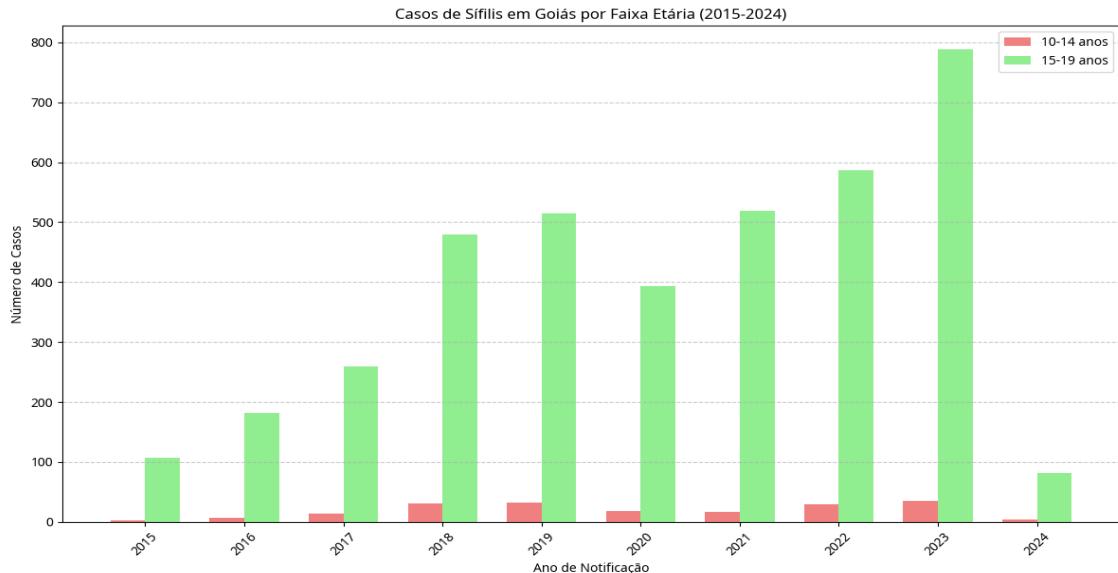
Para o ano de 2024, os dados mostram 85 casos. É importante notar que este número provavelmente representa dados parciais, uma vez que o ano ainda não foi concluído, e os dados de meses como abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro estão incompletos ou ausentes no sistema, como consta a **tabela 1**.

Ano notificação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2015	3	5	9	3	8	7	9	12	16	14	11	13	110
2016	6	17	23	11	21	14	15	18	25	15	13	10	188
2017	24	15	13	15	27	18	25	28	31	28	24	25	273
2018	34	50	51	45	36	34	41	53	40	44	41	42	511
2019	38	49	36	59	44	31	56	63	57	47	34	32	546
2020	60	52	51	22	30	20	29	37	26	26	24	35	412
2021	38	35	45	38	53	40	50	46	48	55	42	46	536
2022	29	48	69	46	46	40	46	67	69	53	48	54	615
2023	75	63	87	65	90	72	64	64	66	71	47	59	823
2024	63	19	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	85
TOTAL	370	353	387	304	355	276	335	388	378	353	284	316	4.099

Fonte - Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, 2025.

Ao examinar as faixas etárias mais jovens, observa-se que a sífilis afeta predominantemente o grupo de 15-19 anos, ou seja a população jovem. Embora a faixa de 10-14 anos também apresente casos, os números são significativamente menores. O grupo de 15-19 anos mostra um crescimento notável de casos ao longo do período, com um pico em 2023 (788 casos), refletindo a vulnerabilidade dessa população.

A queda em 2024 é observada em ambas as faixas etárias, seguindo o padrão dos casos totais. A alta incidência em adolescentes e jovens é um reflexo da necessidade de fortalecer ações de educação em saúde e acesso a métodos preventivos e diagnóstico precoce (MINISTERIO DA SAÚDE, 2024). O aumento dos casos de sífilis registrados em 2023 fica evidenciado no **Gráfico 2**



Fonte: Autores, 2025.

O crescimento contínuo dos casos de sífilis em Goiás, especialmente o pico em 2023, ressalta a importância de fortalecer as estratégias de saúde pública. É fundamental intensificar as campanhas de prevenção, que incluem a promoção do uso de preservativos, a educação sexual e a conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce e tratamento adequado.

As descobertas deste estudo destacam o impacto da implementação de protocolos para rastreamento oportuno da sífilis nas maternidades e nas atenções secundárias e terciárias, evidenciando melhorias importantes na detecção precoce de casos. A campanha “Sífilis Não” e outras ações têm mostrado impacto positivo em diferentes regiões do Brasil. No entanto as altas taxas de sífilis na região Centro-Oeste em 2022 reforçam a necessidade de fortalecer a qualidade da assistência pré-natal (TORRES ET AL., 2022).

Diante desse cenário, é fundamental que as políticas de saúde e educação adotem medidas para conscientizar e sensibilizar os jovens sobre a importância da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o câncer de colo cervical e o HPV. É necessário também ampliar o acesso aos serviços de saúde, especialmente os que oferecem exames preventivos e tratamento adequado para as infecções, para garantir que essa população tenha as ferramentas necessárias para cuidar da sua saúde sexual e reprodutiva (PAULI S, ET AL., 2022).

Além disso, a acessibilidade aos testes de sífilis e o tratamento eficaz devem ser garantidos em todas as unidades de saúde.

A vigilância epidemiológica contínua e a análise detalhada dos dados são cruciais para identificar grupos de maior risco e direcionar as intervenções de forma

mais eficiente.

A análise dos dados anuais de sífilis em Goiás revela um cenário desafiador, com um aumento notável no número de casos ao longo da última década. Ações coordenadas entre governo, profissionais de saúde e a comunidade são essenciais para reverter essa tendência e proteger a saúde da população goiana contra a sífilis.

5 CONCLUSÃO

A análise aprofundada sobre a sífilis e a iniciação sexual precoce em adolescentes e jovens no Brasil, com foco nos dados epidemiológicos de Goiás, revela um cenário complexo e desafiador para a saúde pública. Os dados demonstram um aumento contínuo na incidência da sífilis adquirida e congênita, evidenciando a persistência da doença como um problema de saúde pública significativo.

A vulnerabilidade dessa população é multifatorial, englobando a falta de informação adequada sobre prevenção de ISTs, a baixa adesão ao uso de preservativos, a multiplicidade de parceiros e o uso de substâncias psicoativas, além da estigmatização social que dificulta a busca por diagnóstico e tratamento. A complexidade desses fatores exige uma abordagem multifacetada que transcenda a mera oferta de serviços de saúde, incorporando aspectos sociais, culturais e psicológicos que influenciam o comportamento sexual dos jovens.

É imperativo que as estratégias de enfrentamento da sífilis sejam abrangentes e integradas, priorizando a educação em saúde sexual desde cedo, envolvendo a família, o ambiente escolar e os serviços de saúde. Programas educacionais devem ser desenvolvidos para abordar não apenas os riscos biológicos das ISTs, mas também para promover a autonomia, o consentimento e a comunicação eficaz nas relações sexuais. A promoção do autocuidado, o acesso facilitado a métodos contraceptivos e de barreira, a testagem rápida e o tratamento oportuno são pilares essenciais para reverter essa tendência.

Além disso, é fundamental combater o estigma associado às ISTs, criando ambientes acolhedores e confidenciais que incentivem a comunicação aberta e a busca por apoio médico e psicossocial, sem medo de julgamento. A capacitação de profissionais de saúde para lidar com a população jovem de forma sensível e informada é crucial para garantir a adesão ao tratamento e a continuidade do cuidado.

A colaboração entre diferentes setores – saúde, educação, assistência social e formuladores de políticas públicas – é indispensável para a criação de um ecossistema de apoio que proteja os jovens e promova sua saúde sexual e reprodutiva. Somente com uma abordagem holística, contínua e adaptada às realidades locais será possível mitigar o impacto da sífilis e garantir a saúde sexual e reprodutiva dos jovens, contribuindo para a redução das taxas de incidência e a melhoria da qualidade de vida dessa parcela da população, que representa o futuro da sociedade.

REFERÊNCIAS

AMPOFO AG, et al. Prevalência e correlatos de fatores de risco modificáveis para câncer cervical e infecção por HPV entre estudantes do ensino médio em Gana: uma análise de classe latente. *BMC Public Health*, 2023; 23:340.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). **Pesquisa Nacional de Saúde 2023: Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Sífilis – Número Especial | Outubro de 2023**. Brasília-DF, 2023. Disponível em: [@ @download/file](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/sifilis/boletim_sifilis2023.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Sífilis – Número Especial | Outubro de 2024**. Brasília-DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2024.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Sífilis: entenda o que é, qual a prevenção e o tratamento. 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. Boletim Epidemiológico - sífilis 2023. 2023. Disponível em: Boletim Epidemiológico - Sífilis 2023 — Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera et al. Brazilian protocol for sexually transmitted infections 2020: epidemiological surveillance. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 54, p. e2020549, 2021.

FERRO, L. D.; MARTINS, L. L.; FERREIRA, E. de A.; LEITE, P. M.; MACHADO, P. H. R. de O.; ASSIS, L. de M. G.; AMARAL, W. N. do. Prevalência de coinfecção por sífilis e HIV em adolescentes no Brasil/ Prevalence of syphilis and HIV coinfection in adolescents in Brazil. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. I.], v. 4, n. 3, p. 9980–9987, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-033. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29334>.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Saúde. Gerência de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico – Situação epidemiológica da sífilis: adquirida, congênita e em gestantes no estado de Goiás, 2019-2024**. Volume 01, número 02. Goiânia-GO, 2024. Disponível em: <https://goias.gov.br/saude/wp-content/uploads/sites/34/boletins/epidemiologicos/sifilis/sifilis-2019-2024.pdf>

LOUIS, B. A sífilis na adolescência: a importância da educação sexual. *Revista FT*, [S.I.], 25 set. 2023. Orientador: Patrícia Farias. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-sifilis-na-adolescencia-a-importancia-da-educacao-sexual/>. DOI: 10.69849/revistaft/fa10202411142205.

MAGNO L, et al. Factors associated to HIV prevalence among adolescent men who have sex with men in Salvador, Bahia State, Brazil: baseline data from the PrEP1519 cohort. *Caderno de Saúde Pública*, 2023; 39.

MIRANDA, I. C; DE CARVALHO, R. V. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E OS RISCOS DE UMA SEXUALIDADE PRECOCE. SEMPESq - Semana de Pesquisa da Unit - Alagoas, [S. I.], n. 8, 2020. Disponível em: https://eventosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/al_sempesq/article/view/13809.

Ministério da Saúde. Sífilis: o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis>

PAULI S, et al. Práticas sexuais e infecção pelo HPV em adultos jovens não vacinados. *Scientific Reports*, 2022; 12:12385.

RIBEIRO FILHO, Eudes Agripino et al. PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL NA

ADOLESCÊNCIA: ABORDAGENS EDUCATIVAS SOBRE ISTS E GRAVIDEZ PRECOCE. ARACÊ , [S. I.], v. 7, n. 8, p. e7058 , 2025. DOI: 10.56238/arev7n8-031. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7058>.

SANTARATO N, et al. Caracterização das práticas sexuais de adolescentes. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2022; 30.

SAURA S, et al. Percepção do risco de infecções sexualmente transmissíveis/HIV em jovens na perspectiva de gênero. Atenção Primária, 2019; 51(2): 61-70.

TORRES PMA, REIS ARP, SANTOS AST, et al. Factors associated with inadequate treatment of syphilis during pregnancy: an integrative review. Rev Bras Enferm. 2022;75(6):e20210965.